

O MARISCO

ISSN 2446-8843 Ano XIV Nº251



*Desde que aquele Raio
desintegrou a Cruz da Igreja...*



Cidreira na vanguarda do atraso



Realmente a nossa praia está num estado que até Deus duvida! Imagina que o povo decidiu nas urnas que não queria saber daquelas velhas figuras vampirescas, daquela velha política, dos bolsos estendidos e do povo sofrido. Pois foi só o vice prefeito Elimar Pacheco assumir, para buscar todos aqueles que já haviam sido rejeitados pela vontade popular, para mais uma vez assumir postos de comando na gestão pública de Cidreira. Eles voltaram, e com eles tudo de ruim que vivemos nos piores anos de Cidreira.

Voltou com eles: as péssimas práticas políticas, as enrolações, o dinheiro sumindo, as obras inconclusas, os conchavos, as ilegalidades e podemos esperar para breve, a nossa cidade novamente nas páginas de escândalos políticos. Sem conhecimento, sem cultura, sem tecnologia, eles continuam pensando em soluções defasadas e ações nebulosas. Eles governam sem o povo, não atendem a comunidade, não ouvem a população. Vivem escondidos para não precisar atender ninguém. Uma pena para uma cidade tão linda e com um povo tão carinhoso, ter que aguentar políticos que pensam com a cabeça de uns 20 anos atrás, anacrônicos que colocam a nossa praia na vanguarda do atraso!

O MARISCO

Ano XIV - Edição N° 251
04 de abril de 2022 - I de outono
ISSN 2446-8843

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação comunitária da Casa da Cultura do Litoral

CNPJ: 03.671.776/0001-21

Inscrição Municipal N°008/06 - Inscrição Estadual Isento

Associação de Utilidade Pública - Lei N°1517/2007

Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda

Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores

Editor / Projeto Gráfico / Arte
Ivan Therra
Projeto Pedagógico
Lizzi Barbosa

Colunistas
Lizzi Barbosa
Wilson Menezes
Helena weber

Fotografias (nesta edição)
Lizzi Barbosa
Jas Vasconcelos
Pedro Gonçalves
Rafael Rocha

📞 51.99981.5593

✉ jornalmarisco@gmail.com 🌐 www.omarisco.com.br 📺 [/jornalmarisco](https://www.youtube.com/jornalmarisco)

📘 [facebook/jornalmarisco](https://www.facebook.com/jornalmarisco) 📺 [YouTube/jornalmarisco](https://www.youtube.com/jornalmarisco) 📺 [/jornalmarisco](https://www.tiktok.com/jornalmarisco)



POR DE SOL NAS DUNAS

É no outono que o por de sol nas dunas fica ainda mais bonito. Pode ser direto na Praia das Cabras ou pode ser nas dunas da Iemanjá. Pode ser de frente para a Lagoa da Fortaleza ou na beira da Lagoa da Cidreira. Pode ser curtindo um chimas no calçadão à beira mar, só curtindo o mar trocar de cor. Pode ser sozinho, pode ser com a gurizada ou com o seu amor. É outono e o por do sol na praia é magnífico.

CONTABILIDADE
Elzo Ramos Silveira
CRC/RS 53070

📞 51.3681.3195
📞 51.98047.1742

Av. Fausto B. Prates, 4763
email: elzosi@gmail.com

A chave do seu imóvel



📞 98407-5300 📞



Livros Cristãos Grátis faça o seu pedido impressos e-books ou audio books

www.bjnewlife.org

O Camarão



Vou esconder os documentos e fugir do Conselho, assim não preciso atender a cultura de Cidreira...

Mas... O que tu tem na Cabeça Camarão?!



O Marisco



Desde que aquele raio atingiu a cruz da igreja...



Tarrafadas

Tá na Rede!



O COMCultura e a SMEC conseguiram, através de trabalho realizados no ano passado, a aprovação e certificação de Cidreira junto a Sedac.



Vem aí a Feira do Livro do Balneário Pinhal sob a competente gestão cultural e artística de Daniel Maíba!



Batucada da Praia é o novo projeto da Casa da Cultura do Litoral sob o comando do maestro Eraldo Almeida. Bora Participar!



E o Pablo e a Caren são os TOP do Artesanato da Praia, criando peças incríveis, com talento e identidade da Gente da Beira!

Rasgou a Rede!



Desde que aquele Raio atingiu a Cruz da Igreja, muita coisa ruim começou a acontecer...



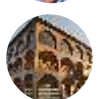
Perdemos o Padre Chico...



Os vereadores feito loucos começaram a agredir e ameaçar as pessoas da praia...



O Prefeito eleito renunciou ao mandato...



A Prefeitura foi Interditada...



Desde aquele raio a gestão municipal nunca mais falou com a Cultura de Cidreira!



Av. Giacomoni Carniel, 347 / ☎3681.2176

Agafarma®

Sinta-se bem, sinta-se em casa.

tele entrega
3681.1725

O MARISCO

Av. Mostardeiro, 3404



TELE



Av. Fausto Borba Prates, 2744



É MAIS QUE NECESSÁRIO RESISTIR PARA SOBREVIVER

Existem vários tipos de resistência. A resistência física, ao ser internalizada, torna o corpo forte e resistente às intempéries, um corpo que se recupera. A resistência externa, aquela que frente a um desastre se coloca como barreira para evitar os danos permanentes. Existe também a resistência interna ou virtual, que é aquela que te faz pensar sobre determinadas ideias, ações e reações e te fortalece para que mantenha seus princípios, seus valores. Segundo Tatiana Roque (2009):

"Na palavra resistência há, antes de tudo, o prefixo re, que aponta para uma duplicação, uma insistência, um desdobramento, uma dobra, "outra vez". Do que o segue, temos um substantivo derivado do verbo sistere: parar, permanecer, ficar, ficar de pé, estar presente. A esse verbo se associa também a stantia da palavra resistência, que invoca a estadia, ideia perfeitamente expressa pela transitoriedade do verbo estar, uma das preciosas singularidades do português. Até aqui, portanto, RESISTIR É INSISTIR EM ESTAR - EM PERMANECER, EM FICAR DE PÉ. Este sentido possui seus ecos também na linguagem usual, onde resistir pode significar reerguer-se, ressurgir, dar a volta por cima".

Nesse sentido, é que as pessoas se identificam com a palavra e com os movimentos oriundos dessa palavra/ação. Porque não se trata apenas de uma palavra, é o movimento dos Movimentos. Sem resistência não há movimento. A resistência não indica estagnação, indica pequenos movimentos simbólicos que fazem ressoar ideias. A mesma autora disse que: "No sentido corriqueiro, resistir é sempre resistir contra ou resistir a. Ou seja, é se opor ou suportar: é, em

suma, lutar, coexistindo ou sucedendo certo exercício de poder. Mas é também resistir à tentação, manter-se firme diante de uma força contrária". E é no mais puro sentido de coexistência que me identifico com os movimentos de resistência. A resistência não é uma escolha, é uma necessidade. Assim como o filósofo francês Cavaillès, afirmo que não posso existir e nem agir de outra forma. Quando outras existências querem ferir ou exterminar outras existências. A resistência sempre foi minha forma de agir porque é necessária. Porque preciso ficar de pé, preciso estar, e estarei. Como sempre.

Conheço muitas figuras de resistência, cada uma na sua arena. Conheço mães que resistem ao preconceito por serem solteiras. Mães de crianças com deficiência que resistem às ferramentas normativas e lutam por dias e pessoas melhores. Conheço professoras que resistem a total falta de respeito pela sua profissão e ação docente. Conheço famílias que resistem, diariamente, ao esmagamento social que quer obrigar todos e todas a se submeter à farsa da família tradicional brasileira. Conheço mulheres abusadas e agredidas que resistiram a humilhação da denúncia, ao escorraço da sociedade e aos ferimentos da alma. Tudo isso movimenta os Movimentos. Sem essas muitas resistências não conheceríamos outras formas de amar, outras formas de viver e ver o mundo. A resistência não é cruzar os braços e achar ruim o governo dos outros. A ação de enfrentamento e oposição caracteriza a resistência. Sigamos enfrentando.

Cá estamos, como sempre, fazendo frente ao indigno, ao que mata, ao que quer exterminar existências diferentes. Sou mulher, mãe, artista, professora e, portanto, resistir não é uma escolha. É, absolutamente, necessário.

Sigo, resistindo.

Venha fazer parte das reuniões do COMCultura!



Conselho
Municipal
da Cultura
de Cidreira

<https://www.facebook.com/conselhomunicipaldeculturacidreirars>

Desde que aquele raio desintegrou a cruz da igreja...



Andam dizendo a boca pequena que desde que aquele raio desintegrou a cruz do alto da nossa Igreja da Nossa Senhora da Saúde, começou uma era de coisas muito ruins para a nossa Cidreira. Se formos notar, desde que o raio pegou a cruz: Perdemos o Padre Chico. O que foi lamentável. Perdemos o nosso prefeito eleito pelo povo! Perdemos os Recursos da Cultura. Os vereadores perderam o senso e começaram a loquear e agredir as pessoas e além disso passaram a esconder e não ler os documentos. Estamos perdendo lojistas e comerciantes para outras cidades. Estamos perdendo nossas praças e espaços esportivos. Estamos perdendo oportunidades de trazer recursos para a cidade. Nossos professores estão perdendo a dignidade, com os piores salários de todo o litoral norte. E com isso nossas crianças estão perdendo a oportunidade de ter uma boa educação e um bom futuro. Desde que aquele raio desintegrou a cruz da igreja, os vereadores meteram os pés pelas mãos, eles fizeram armações maléficas que prejudicaram os artistas da nossa praia. Desde que

aquele raio apagou a cruz da igreja ninguém mais falou em preservação da nossa natureza e o prefeito e os vereadores, estão vendendo a água de Cidreira, sem ao menos consultar o conselho e o povo. Muitas moradoras e moradores, tem dito que desde que aquele raio atingiu a cruz da igreja um cheiro fétido vem se espalhando pela cidade e até as ruas andam mais escuras, parecendo que a noite está muito mais pesada. Uns dizem que vem da Lagoa do Merdão, troféu máximo da falta de ação da Corsan. Outros dizem que desde que aquele raio dizimou com a cruz da nossa Igreja, velhos ratos voltaram das catacumbas direto para os postos de decisão da gestão municipal. Pois desde que aquele raio atingiu a cruz da Igreja parece que a nossa cidade está mais jogada às traças, nossas praças estão mal cuidadas, as obras inacabadas e até a prefeitura foi interditada! Agora dizem que até o transporte público está ameaçado. Nossa gente tá dizendo que desde que aquele raio fez desaparecer a cruz da Igreja a nossa praia...

good! Hi!

focus SCHOOL

EM CIDREIRA

TURMAS MANHÃ OU TARDE
2h por semana.

(51) 99853.9688 With Teacher Vanusa

Linkup Telecomunicações

300 Mb + 80 canais
Linkup Play

por apenas
R\$ 119,90 mensais

(51) 99808.1104

Consulte condições de contratação.

www.cidreia.com.br

CINDAPA

A marca da segurança

(51) 996.353.558 / 51 3681.4500

Oswaldo Aranha, 3896 - Centro - Cidreira - RS

CODIC AMLINORTE É SÓ TRISTEZA...

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA FOGE DO COMCULTURA



A última reunião ordinária do CODIC Amlinorte só veio demonstrar como uma instituição que poderia estar auxiliando e apoiando as direções de cultura de todos os municípios do litoral norte gaúcho, não consegue sequer reunir mais do que meia dúzia de municípios para seus encontros. Segundo informes, a pouca representatividade do CODIC se deve a condução absurdamente equivocada do órgão, que afastou as direções, artistas e gentes da cultura do litoral, tornando as reuniões totalmente ineficazes.

Mesmo diante deste quadro deprimente, aparecem algumas figuras como a Secretária de Educação e Cultura de Cidreira, Mercedes Giroletti, acompanhada do seu auxiliar de biblioteca, para mentir descaradamente para os demais municípios a respeito da cultura de Cidreira. Segundo informe a secretária disse que a Cultura de Cidreira estava virada em nada. Que estava tudo atirado em Cidreira e tentou deslegitimar a II Conferência Municipal de Cultura. Acabando com a reputação do representante da cultura que estava ao seu lado. Disse ainda que a cada dia recebia um processo por mau uso do dinheiro público na educação de Cidreira, provavelmente se referindo aos problemas com o dinheiro do Fundeb, que implica diretamente os secretários e presidentes do Fundeb, atual assessora da secretária de Educação. É uma pena que a secretária de educação e Cultura de Cidreira se dê ao trabalho de ir a uma reunião para a qual não está capacitada para falar mal da educação e da cultura de Cidreira para os outros municípios. É uma vergonha para Cidreira que tenhamos esse tipo de representante da cultura. Vale lembrar que a secretária Mercedes, na sua última passagem, deixou a nossa cidade sem dirigente de cultura por mais de 10 anos. Condenando a juventude de Cidreira ao ostracismo e marginalidade.

Comcultura não foi recebido na SMEC

A prefeitura de Cidreira continua com o seu modo letárgico de ser. A paralisia é tão grande que a secretária de educação depois de ter feito promessas que não cumpriu, agora está fugindo do COMCultura - Conselho Municipal de Cultura, para não precisar mais dar explicações furadas.

Documentos importantes da cultura da cidade estão sendo escondidos pela secretária, em atitude vergonhosa e indigna.

O prefeito segue petrificado e também não atende aos chamados do COMCultura, pois também fez promessas que não cumpriu e agora finge que não existe cultura em Cidreira. A pior coisa que um prefeito pode fazer é tentar governar sem a presença da comunidade. Um prefeito que se mantém longe da comunidade está fadado ao fracasso. Sem o apoio dos conselhos comunitários, sem dar valor ao que pensa o povo da cidade, como o prefeito pensa que pode governar?!



Comcultura não foi recebido no Gabinete do Prefeito



Olá Marisqueiros.

Se agora o mundo todo está preocupado por causa da sessão de mãos nos beijos entre Ucrânia e Rússia, lá pelos anos sessenta e setenta o mundo se preocupava por que Rússia e Estados Unidos trocavam farpas no que se chamava "Guerra Fria" e havia uma ameaça de guerra atômica coisa que não é descartada nos dias de hoje. Aí eu acabo lembrando que nos tempos de guerra fria aqui no território cidreirense havia muitos marisqueiros cidreirenses que tinham uma vontade muito grande de trançar ferros com a marisquerada de Capão, Tramandaí, Torres ou qualquer outra praia aqui do litoral do Rio Grande que disputasse o Campeonato Praiano de Futebol. Vale dizer que Cidreira representada pelo CPC ou pela SAPC, foi várias vezes campeã do praiano. O time do CPC inclusive foi convidado e fez uma preliminar no estádio Beira Rio na época de sua inauguração, acontecimento muito valorizado nas rádios, jornais e na TV Piratini. Naqueles tempos, as rivalidades também causavam ameaças e eram discutidas sem a violência de agora. É claro que aconteceram muitos encontros em locais previamente marcados, para que a marisquerada acertasse as contas. Em razão talvez da proximidade física entre Cidreira e Oásis, que na época tinha uma equipe que fazia bonito nas competições praianas, não foi uma, mas foram muitas vezes que no calor das disputas futebolísticas o pessoal trocasse algumas gentilezas verbais e outras nem tanto a ponto de ao menor descuido dos árbitros, e um bico na canela de alguém causava o tradicional não me empurra, tua mãe é uma santa, vou te quebrar a cara e outras amabilidades que colocavam as torcidas em pé de guerra por causa do que acontecia dentro da quadra de areia durante as partidas. Certa feita aconteceu que Oásis veio disputar

uma partida aqui em Cidreira contra o timão do CPC e venceu a partida. O pessoal de Oásis não perdeu a oportunidade de zoar ao máximo com a marisquerada cidreirense. A tristeza que tomava conta dos torcedores cidreirenses foi se transformando em impaciência e o pessoal de Oásis não dava trégua. Tanto que quando resolveram retornar para Oásis uma delegação cidreirense resolveu se despedir do pessoal de Oásis que voltava para casa pela beira da praia. O encontro aconteceu próximo as Cabras na beira mar. A turma de Cidreira que vinha embalada, esparramou a turma de Oásis para todos os lados e a consequência é que a beira da praia se transformou num imenso ringue onde o golpe mais usado era o de tentar acertar o adversário a longa distância. Como ninguém acertava ninguém, um cidreirense resolveu por mais ação na peleia. Armou uma corrida e deu uma voadora na direção de um pequeno grupo de Oásis que procurava se defender. O grupo se abriu e o cidreirense literalmente entrou em órbita descontrolada, porém na passagem do seu vôlei, o cidreirense ainda conseguiu acertar a orelha de um adversário com um improvável impacto de cotovelo que fez o outro no mais perfeito estilo cata cavaco, de cair de boca na areia. Como nada contraria as leis da Física, o cidreirense precisava voltar para terra, no caso, voltar para a areia. Quando chegou ao solo foi recepcionado com chutes, socos, pontapés do grupo rival. A sorte foi que a "cavalaria" cidreirense estava atenta ao arranca rabo e tratou de fazer uma investida mais forte pelo flanco do grupo de Oásis. O entrevero que já estava acirrado se transformou numa batalha na areia onde valia areia nos olhos, no nariz e em outros orifícios menos nobres além de farta distribuição de mata cobras, bofetadas, socos e mão nos beijos em qualquer quantia. Não se sabe quanto tempo durou a batalha; Entre feridos e machucados, salvaram-se todos. No dia seguinte aqui em Cidreira, houve um desfile de esparadrapos, bandagens, olhos roxos, gente mancando e todos cantando a vitória. Perdemos no jogo, mas ganhamos no pau era a frase mais dita. Pouco se soube sobre o pessoal de Oásis e a rivalidade permaneceu até que não mais foi disputado o Praiano de Futebol. Eu sou o marisqueiro Wilson M de Freitas e dou um até logo esperando nosso reencontro no próximo O Marisco.



Tá começando um Novo Projeto da Cultura Praieira!

Energia e Diversão! **Para todas as idades!**

BATUCADA DA PRAIA

Maestro Eraldo Almeida

Vamos Bater Tambor Praieiro!

Aos sábados, às 18 horas
No Galpãozinho do Ponto de Cultura Flor da Areia
Na Praça da Cultura em frente ao Posto 24 Horas!

INFORMAÇÕES
 51.99981.5593

MARISCO
 www.marisco.com.br

ENCONTRO DA CULTURA DE CIDREIRA

NEIDMAR ALVES

Ator, Diretor, membro do CONECTA - Fórum Nacional dos Conselhos de Cultura e Conselho Nacional de Política Cultural

Sistema de cultura, como instrumento de Estruturação e implantação da Política Pública de Cultura nos municípios.

Local: Ponto de Cultura Flor da Areia Dia: Quinta-feira, 17 de março de 2022
 Hora: 18 horas Entrada Livre

BATUCADA DA PRAIA é o novo projeto que a Casa da Cultura do Litoral e o Ponto de Cultura Flor da Areia apresentam para a nossa comunidade da Região Praieira Gaúcha. A Batucada da Praia é um momento de ritmo, força e alegria, entrando na vida de todos aqueles que estão com vontade de misturar boas energias, vitalidade, conhecimento ancestral e muito diversão. O comando da Batucada da Praia é do Maestro Eraldo Almeida, cria da praia, trombonista de mão cheia, multi premiado em vários festivais de bandas e fanfarras no estado do RS, com destaque para as participações nos festivais de música estaduais com Grupo de Cultura Popular Kikumbí. Os encontros acontecem todos os sábados, a partir das 18 horas, no galpãozinho do Ponto de Cultura Flor da Areia na Praça da Cultura, em frente ao Posto 24 Horas. O acesso é livre e irrestrito, Se vc tem um tambor, traga junto, se não tem nós temos um especial para vc que quer conhecer um pouco mais sobre a nossa cultura praieira, nossas batidas, ritmos e viradas passadas pelo Mestre Julinho. É nós da Praia!

Um excelente momento de pensamentos sobre o fazer cultural das nossas comunidades praieiras e as implicações nas estruturas de implantação das políticas públicas de cultura nos municípios. A conversa foi com o amigo, ator e diretor Neidmar Alves, que trouxe para o grupo algumas possibilidades de fortalecimento dos conselhos de cultura em relação às gestões municipais.



JÚLIO CÉSAR CORRETOR

"Seus Sonhos Realizados na Praia!"

Carniel
IMÓVEIS

51.99835.8498
 Av. Glácomo Carniel, 299 - Centro

Caracá

PRODUTOS NATURAIS, SAUDÁVEIS E ARTESANAIS

CIDREIRA - RS

99518.6916

HUMANIZE

Odonto, Saúde & Estética

51.3681.2910 51.996340962
 Rua N.Sra Aparecida, 1963/Sala 02, Centro - Cidreira
 próximo ao Asun



Dia desses, a moranga que veio do mercado teve seu delicioso destino encaminhado às panelas e suas sementes devolvidas à terra.

Sem pretensão ou expectativas, ali ficaram elas, no canteiro junto à goiabeira, boldo e pé de maracujá.

O muro que defende o canteiro dos sopros do nordestão, protegeu seu desenvolvimento e lá veio ela: a tal da moranga virada em flor. Transformou-se, brotou! Trouxe um devaneio em forma de texto pro perfil da página do Ponto de Cultura O araquá, falando sobre a beleza dos processos, algumas formas e possibilidades de consumo da flor da moranga.

Antes da boca, o comer com os olhos. Comer primeiro com os olhos, depois com a boca e com o coração.

"FLOR DE MORANGA"

Alimento em flor, flor alimento, alimento florescendo, florescer do alimento.

Parece poesia, mas a flor da moranga é tudo isso mesmo. O desenvolvimento da moranga na horta improvisada e imprevisível do nosso pátio me

encantou e fez pensar. As folhas que crescem, são comestíveis.

A flor que desabrocha e, caso não se desenvolva mais, seja em função dos ventos ou outras razões, é comestível também. Caso vingue, a flor vira fruto e rende os mais populares e conhecidos preparos: Moranga cozida, quibebe, moranga caramelizada, moranga recheada.

Quanto de alimento existe em nossas paisagens? Quanto de adaptação acontecem nas nossas terras? Quanto de alimento não são vistos ou compreendidos em nossas hortas?

Parece reflexão, filosofia, observação ou devaneio, mas a flor da moranga faz disso mesmo.

As folhas e flores podem ser consumidas cruas em saladas, refogadas em molho, sendo deliciosas e nutritivas. Ao lado da flor da moranga, o boldo que já virou arbusto

A dica é: usar para decorar saladas, com folhas verdes, vinagre e sal.

A boca come o que os olhos gostam de ver!



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS CIDREIRA
Comitê de Distrito do Litoral Norte

51.98352.7025

Bianca Luz
assessoria financeira e imobiliária
documentos, empréstimos consignados

99701.9983

Rua Jorge Moisés Gil 3058 sala 3 / Ao lado do Cartório

**Caminho das
dunas e
lagoas**
Cidreira. Balneário Pinhal

Realização: **CDL Cidreira**

Apoio: **PINHA Cidreira**



Mestre Ivan Therra e a Música Praieira

Os 50 Anos do Nativismo estão sendo comemorados de modo magnífico. São palcos cheios de história, cultura, arte e alegrias, povoados pelos artistas que fizeram e fazem a história do movimento nativista do estado do RS. Desde nomes da mais pura raiz do nativismo, até os talentos que fazem perpetuar e avançar a arte e a cultura identificada com a nossa gente gaúcha. O evento aconteceu em Xangrilá, sob a competente tutela da produtora Luci Caminha, que convidou ao Palco dos 50 Anos do Nativismo, grande nomes da música gaúcha como: Elton Saldanha, Luis Carlos Borges e Lúcio Yanel. As vozes femininas deram ainda mais qualidade ao espetáculo com Lizzi Barbosa, Adriana Sperandir e Márcia Freitas, as gurias do litoral que encantaram o público com o seu talento. Na Banda, só os Top de Linha, sob o comando brilhante de Marcello Caminha. Um espetáculo que fez vibrar a platéia e encheu de boas energias a nossa beira de praia gaúcha. Um espetáculo completo que mais do que comemorar registra a história da musicalidade e do nativismo gaúcho.



Jasmine Vasconcelos no Tambor Praieiro foi um dos destaques do show!

Uma bela ideia que muito bem poderia se repetir todos os anos, onde os artistas, a arte e a musicalidade do litoral pudessem receber as culturas e os artistas de outras regiões do nosso estado. Afirmando a nossa diversidade cultural e mostrando a cada veraneio, a riqueza e a grandeza de todos os cantos de todos os gaúchos. Os 50 Anos do Nativismo abrem possibilidades de ampliar o fazer cultura da nossa gente gaúcha.



A Mestra Lizzi Barbosa, soprando as conchas marinhas, trouxe para o palco dos 50 Anos do Nativismo a música “Todos os Ventos do Litoral” de Ivan Therra e Elton Saldanha, como uma mensagem de acolhimento e identidade praieira.



Mestre Ivan Therra e Grupo Kikumbi representaram a música praieira



**Venha Apoiar
a Cultura
da Praia!**

 **51.99981.5593**

Venha fazer uma bela parceria conosco!
Apoie e Cultura Local e tenha a sua
marca divulgada em nossos espaços
digitais!